

QUEM LECIONA A SOCIOLOGIA? UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA, NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO IFCE

Raquel Lima Damasceno ¹
Ma. Patrícia Furtado Fernandes Costa ²

INTRODUÇÃO: das intenções às práticas

As Ciências Sociais, especificamente a Sociologia, é um dos conhecimentos que costumam ficar em segundo plano quando pensado também na perspectiva do ensino formal. Para ilustrar isso, lança-se mão à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como as distintas Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, nas quais o protagonismo da Sociologia oscila, tanto em relação à sua presença quanto ao modo como é apresentada e ministrada, ao longo de suas implantações.³

Assim sendo, esse estudo foi desenvolvido levando em consideração que a Sociologia tem como uma de suas vertentes o desenvolvimento do espírito crítico que, por sinal, é uma das características e finalidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), conforme apregoa a Lei nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criou os IFs. Nessa perspectiva, tendo como referência o artigo 6º desse instrumento legal, onde trata das Finalidades e Características dos IFs, dentre os incisos da sessão 2, destaca-se:

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, **estimulando o desenvolvimento de espírito crítico**, voltado à investigação empírica; (BRASIL, 2008, grifo nosso).

¹ Pós-Graduanda do Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba - MG, raqueldamali@gmail.com;

² Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA/MG. Professora efetiva do ensino Básico Técnico e Tecnológico - EBTT no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus Rio Pomba. patricia.costa@ifsudestemg.edu.br.

³ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), já teve três versões desde sua primeira instituição em 1961, passando pela versão de 1997 e, por último, a de 2017. Na primeira, de sua primeira versão (instaurada em 20/dez/1961 – Lei nº4.024), não consta a Sociologia; LDBEN posterior (Lei nº9.394/96) Sociologia é incluída no texto da lei e reforçada, posteriormente, como disciplina obrigatória, somente em 2008, mediante a Lei nº11.684 (que altera o artigo 36 da Lei 9.394/96). Já na nova LDBEN, (Lei nº13.415/17) retira a obrigatoriedade da Sociologia no currículo escolar, apesar de indicar que deveria compor a BNCC, como pertencente ao itinerário das Ciências Humanas, gerando uma situação incerta e aberta.

No que concerne “estimular o desenvolvimento do espírito crítico”, assume-se que aplicá-la, para além de opiniões, mas referendadas na crítica racional, ofertar na matriz curricular dos cursos dos Institutos Federais, a disciplina de Sociologia, ministrada por docentes formados na e com parâmetros científicos da área, é um dos recursos necessários para colaborar com essa perspectiva, dentre outros benefícios dessa ciência que estuda os fenômenos sociais. Essa prerrogativa da Sociologia é um fato, haja vista o objeto de seu estudo e seu métier enquanto ciência. Costa e Machado (2018) assim destacam:

O exercício da desnaturalização de conceitos e fatos da realidade social é um argumento procedente para a entrada da Sociologia no currículo do ensino médio. Por meio da abordagem de temas e situações existenciais e de vivência dos alunos, pode-se estabelecer diálogos que permitam desbravar noções impregnadas de senso comum para, gradativamente, chegar a uma visão crítica da realidade. (COSTA; MACHADO, 2018, p. 88)

Nesse sentido, foi realizada pesquisa com o objetivo de analisar se todos os docentes que ministram a disciplina de Sociologia, nos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) são graduados na área, observando assim a relevância dada à matéria, refletida na oferta de professores com formação adequada na cátedra. Escolheu-se o campi IFCE por ser um *locus* com significativa capilaridade e interiorização nessa modalidade de ensino. Para obter subsídio que possa responder essa dúvida, definiu-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Analisar a formação do(a)s docentes do IFCE que ministram a disciplina de Sociologia, nos cursos Técnicos Integrados.

Objetivos Específicos

- Verificar qual a formação do(a)s docentes de Sociologia nos cursos Técnicos integrados do IFCE;
- Investigar quantos docentes do IFCE, que ministram a disciplina de Sociologia nos cursos integrados, são graduados na área;
- Analisar quais campi têm maior incidência em relação a oferta de docentes não graduados na área de Sociologia que ministram a disciplina;
- Demonstrar a relevância da disciplina de Sociologia, nos cursos técnicos integrados do IFCE, tendo como parâmetro a oferta de docentes graduados na área ministrando a matéria.

Para desenvolvimento, foi realizada Pesquisa Exploratória, que propicia mais familiaridade com o problema através do levantamento de informações a respeito do fato, com o intuito de torná-lo mais explícito em relação às hipóteses; esse estudo tem um

caráter mais objetivo e quantificável utilizando o método de abordagem quantitativo, haja vista se tratar de uma pesquisa que trabalhou com fontes mensuráveis e variáveis.

O método de análise de dados utilizado (análise descritiva) identifica a partir de resultados e fatos determinada informação, respondendo um questionamento, utilizando a abordagem quantitativa realizada em dados compilados, acessados de fonte aberta. Conforme explica Reis e Reis (2002):

A Análise Descritiva é a fase inicial desse processo de estudo dos dados coletados. Utilizamos métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. (REIS; REIS, 2002, p. 05).

Há de se destacar que os dados primários foram obtidos através da própria instituição, via as pró-reitorias de Ensino (PROEN) e Gestão de Pessoas (PROGEP), organizados em planilha eletrônica. Além disso, o Anuário Estatístico da instituição, bem como a página IFCE Em Números⁴ e os sites dos próprios campi foram utilizados para complementação ou comparação de informações, atentando para o caso de alguma desatualização.

Como universo da população, a ser analisada, foi definida os professores que ministravam a disciplina de Sociologia nos cursos Técnicos Integrados do IFCE. A amostra acabou resultando na própria população, ou seja, 100% dos professores que atuavam de 2021 a 2023. Visando o anonimato, foi elaborada a codificação dos nomes do(a)s professor(a)s. Após tratamento da planilha, com a codificação, a segmentação e filtragem, foi realizada importação de dados para o programa SPSS⁵, onde foram trabalhadas algumas variáveis, dentre elas: pessoa codificada (professor(a)); graduação (curso em que se formou); tipo de graduação (licenciatura ou bacharelado); sexo; titularidade (especialista, mestre ou doutor(a)) e área da titularidade (Ciências Sociais ou outra).

Esta pesquisa não corresponde, especificamente, a uma revisão bibliográfica, mas a um estudo exploratório, entretanto, não se pode prescindir de importantes referências que, de algum modo, tratam do tema. Utilizando um dos conceitos de um dos principais teóricos da Sociologia (Wright Mills – 1916-1962), Costa e Machado (2018) dão um dos exemplos de como a disciplina é primordial e pode colaborar para a aprendizagem de

⁴ Página Em Números - disponível no Portal do IFCE com informações acessadas em outubro/2023 via endereço eletrônico <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>

⁵ Planilha Excell do Windows Pacote Office e o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), desenvolvido pela International Business Machines Corporation (IBM).

estudantes através de concepções, como o olhar sociológico, que pode ajudar a furar a bolha do senso comum.

Assim, quando se tem o objetivo de ensinar a pensar por meio da Sociologia, um importante exercício é o de fazer o aluno identificar na sua própria existência e vivência os elementos que são sociais. Com isso, o professor poderá contribuir para que ele desenvolva o olhar sociológico ou a imaginação sociológica, tal como coloca Mills (1969). Isso implica levá-lo a ver que a compreensão de tudo o que existe, dos acontecimentos, dos relacionamentos, das ideias, dos interesses, dos valores requer ir além da interpretação imediata dada pelo senso comum (COSTA; MACHADO, 2018, p. 87)

Com essas percepções e ferramentas, foi obtido o retrato da formação do(a) docente que ministrava a disciplina, no IFCE, durante o período de 2021 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO – uma imagem instantânea

No IFCE, a disciplina de Sociologia não é ministrada, exclusivamente, por profissionais formados em Ciências Sociais. No quadro de docentes, à frente da disciplina no período de 2021 a 2023, encontram-se professores graduados em outras áreas, aliás, um pouco mais da metade (54%) dos docentes não têm formação em Ciências Sociais sendo graduados em distintos cursos, tais como: Ciências Agrícolas, Ciências Políticas, Direito, Educação Artística, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Música e Serviço Social. Em números absolutos correspondem a 20 professores formados em Sociologia e 24 em outras áreas. Especificamente, em 2023, 29 docentes lecionam a disciplina sendo 16 graduados em Sociologia e 13 com outras formações.

Em relação à titularidade, a maioria dos professores (90,9%) são qualificados como mestres ou doutores e apenas 9,1% ainda estão como especialistas. Verificando a área de titularidade foi observado que 18, dos 44 professores optaram pela qualificação na área das Ciências Sociais, correspondendo assim o montante de 41%. Entretanto, os demais docentes se aprofundaram em áreas distintas, tais como: Direito Constitucional, Filosofia, Educação, História, Geografia, Docência do Ensino Superior, Teologia, dentre outras. Até áreas mais díspares como Música, Ciências Marinhas e Fitotecnia estão dentre os aprimoramentos apontados.

A pesquisa aponta que o(a)s docentes graduado(a)s em outras áreas, que não as Ciências Sociais, concentram-se no interior do estado, embora haja ocorrência também na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Entre 2021 e 2023, dos 22 campi analisados, docentes de outras áreas que lecionavam Sociologia estavam alocados em dez campi, dentre eles: Acaraú, Boa Viagem, Cedro, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte,

Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Quixadá. Embora, no último ano, os campi Maracanaú, Boa Viagem passaram a ter professores graduados em Ciências Sociais.

Em relação a outras pesquisas analisadas, das que identificaram a graduação dos professores que lecionam Sociologia, de modo geral, os casos apontam para um denominador comum: a docência da disciplina no Ensino Médio não é feita, exclusivamente, por professores graduados na área.

Com dados específicos da Rede Federal, representado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSul), Lima (LIMA, 2021, p. 102) destaca que a maioria dos professores são graduados em Ciências Sociais, apesar de ainda se encontrar docentes de outra área ministrando Sociologia (6,5%).

Os Institutos Federais também aparecem na pesquisa de Bodart e Silva (2016), embora faça parte de um universo em que foram arrematados dados de outras redes (estaduais públicas e privadas) em todas as regiões do Brasil, no primeiro semestre de 2013. Nesse universo, foi detectado que 27,2% dos que lecionam Sociologia não são formados na área (BODART; SILVA, 2016, p. 177).

Averiguando análises de pesquisas similares que utilizaram o recurso qualitativo, como a de Fernandes e Silva (2020), os mesmos destacam sobre como é percebida a Sociologia, através de uma fala de seus entrevistados:

[...] a maior dificuldade do professor de Sociologia que eu identifiquei logo no começo é ... como a disciplina é vista no ambiente escolar, [...] sempre é vista como uma disciplina secundária, sem a devida importância que deveria ter [...] (PM1M) (FERNANDES; SILVA, 2020, p. 41).

Outro indicador relativo a docência de Sociologia é apresentado nos dados do Censo Escolar de 2023, apurados pelo INEP, onde a Sociologia é apontada como disciplina com o pior indicador relativo a professores com formação adequada onde “apenas 36,9% das turmas são atendidas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador)” (INEP, 2024, p. 64).

Em relação à titulação dos professores, o IFCE mantém em seu quadro, docentes qualificados sendo, em sua maioria, mestres ou doutores, ou seja, independente da área de graduação, o aprimoramento profissional faz-se presente. Entretanto, se os docentes são qualificados quer seja como especialistas ou, em sua grande maioria, mestres e doutores, esse fato, por si só, não é suficiente para o desempenho desse profissional como docente de uma disciplina de Sociologia, caso não tenha formação original na área pois, à priori, nem todos esses docentes poderão dominar os conceitos da ciência à qual não foram formados, haja vista que os aprimoramentos se restringem a determinado domínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que esta pesquisa se propôs, analisar a formação do(a)s docentes do IFCE que ministram a disciplina de Sociologia, nos cursos Técnicos Integrados, concluiu-se que nem todos os professores que lecionam Sociologia são formados na área sendo que, de 2021 a 2023 pouco mais da metade dos profissionais que lecionaram Sociologia (54,5%) não são formados em Ciências Sociais. Por se tratar de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, esse trabalho não pode se aprofundar em saber os motivos pelos quais docentes de outras áreas lecionam Sociologia no IFCE, se é um fato deliberado ou involuntário. Apesar de ter conferido os motivos subjetivos expostos em pesquisas similares, que traziam dados qualitativos, admite-se e sugere-se a necessidade de conferir mais detalhes sobre a constituição do quadro de docentes do campi IFCE e sua política em relação à categoria do(a)s Sociólogo(a)s.

Em um período que, novamente, a Sociologia é ameaçada por descontinuidade no Ensino Médio, apesar dos Institutos Federais terem uma certa autonomia sobre a matriz curricular, é necessária atenção ao afrouxamento em relação à oferta dessa disciplina ou a diluição de suas teorias, conceitos e métodos em matérias genéricas como sinaliza a nova LDB (Lei 13.415/17) e a proposta da flexibilidade da matriz curricular. A educação é um item caro que gera interesse em distintos grupos. Quer seja por questões empresariais, quer seja por questões ideológicas e de poder, propensa a aparelhamentos. Assim sendo, semear o estranhamento, a desnaturalização, o olhar sociológico e o espírito crítico, pode blindar esse espaço de ataques constantes e de mero formador de mão de obra, suscetível aos humores do mercado.

Devido a significativa quantidade de docentes de outras áreas, lecionando Sociologia, recomenda-se a possibilidade de realização de estudos mais detalhados, para aprofundamento, e verificar o motivo do que ocorre em determinados campi, em relação a predominância de professores com outras formações à frente da disciplina.

Não adianta teorias e discursos em prol do ensino médio integrado, crítico, não dual, se os atores principais não compactuarem ou não se interessarem por tal necessidade e, insidiosamente, escamoteiem a Sociologia da matriz curricular, subestimando-a em detrimento de seu potencial.

Palavras-chave: Docentes de Sociologia na EPT. Ensino de Sociologia. Professores graduados em Sociologia. Políticas Educacionais. Sociologia no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BODART, C. das N.; SAMPAIO SILVA, R. O PERFIL DO PROFESSOR BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E SUA PERCEPÇÃO DA CONDIÇÃO DOCENTE. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 168–189, 2016. DOI: 10.21680/1982-1662.2016v1n18ID10820

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

COSTA, P. F. F.; MACHADO, L. R. de S. O olhar sociológico como vetor de transformação social – possibilidades no ensino médio integrado. In: COLÓQUIO SOBRE GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL E VII SIMPÓSIO DE SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: POTÊNCIAS, PODERES E POSSIBILIDADES, 2018, Belo Horizonte. **Anais do III COLMEIA**. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA, 2018b. p. 85-97.

FERNANDES, Natalia Aparecida Morato; SILVA, Patrícia de Oliveira Branquinho. O perfil dos professores de Sociologia do município de Uberaba e suas percepções sobre sua formação e atuação docente. **Latitude**, Maceió, v.14, n. 1, p.25-49, 2020.

INEP/MEC. **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023** [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Anuário Estatístico do IFCE**. Fortaleza, Ce, 2022. 148 p. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/anuario-estatistico/ANURIOESTATSTICO20222021.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

LIMA, Vinícius Carvalho. O Ensino de Sociologia no currículo integrado: o que nos diz a experiência docente com a disciplina nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). **Latitude**, Maceió, v.15, edição especial, p.90-114, 2021.

REIS, E.A., REIS I.A. (2002) Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br/portal/wp-content/uploads/2023/01/RTE-02-2002.pdf> Acesso em: 30 abr 2024

MILLS, C. Wright. (Tradução de Waltensir Dutra). **A imaginação sociológica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.